

INTERNAÇÕES POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO ESTADO DA BAHIA SEGUNDO SEXO E ETNIA DE 2016 A 2021

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é a doença mais prevalente no Brasil, atingindo cerca de 30% dos brasileiros. Ela se caracteriza por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, geralmente associados a alterações funcionais e estruturais dos órgãos do sistema cardiovascular. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por doenças hipertensivas na Bahia entre 2016 e 2021. **MÉTODO:** Estudo descritivo retrospectivo das internações no estado da Bahia no período 2016-2021. Obtidos os dados pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde com marcadores Raça/Cor, Sexo, Faixa Etária e Ano de Atendimento. **RESULTADOS:** Nesse período, ocorreram 43.915 internações por Hipertensão primária e outras doenças hipertensivas na Bahia. 62% correspondiam ao sexo feminino, e 38%, ao sexo masculino. Quanto à Raça/Cor, excluindo pardos e sem informação, as variações são mínimas entre internações de pacientes do sexo masculino, com apenas 113 internações de brancos a mais que pretos. Entre pacientes do sexo feminino, pacientes autointituladas pretas alcançaram 1.276 internações a mais do que autointituladas brancas. Considerando todos os dados, pessoas pardas lideram o ranking em ambos os sexos, com 10.515 internações masculinas e 15.706 femininas, seguidas de Raça/Cor ignorada com 3.616 internações masculinas e 4873 internações femininas. Os menores contribuintes em ambos os sexos foram entre os de etnia indígena, com 16 internações. **CONCLUSÃO:** Na Bahia, nesse período, a superioridade de internações por hipertensão de pacientes femininos corresponde ao maior aumento da tensão arterial feminina em comparação à masculina, com o envelhecimento; à adesão a contraceptivos orais; e à reposição hormonal. A Raça/Cor parda domina as internações, visto que 57,63% da população baiana se autointitulava parda em 2019. Pacientes autointitulados negros, comparados às etnias restantes, apresentaram maiores índices de internação, relacionados na literatura a uma predisposição genética a acúmulo de sais, desencadeando aterosclerose, um dos grandes fatores de risco da doença hipertensiva.

REFERÊNCIAS

1. DATASUS. Ministério da Saúde. Acesso em 08/06/2022.
2. Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, Machado CA, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol. 2021;116(3):516-658.

3. SIDRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 11/06/2022.
4. Song, Juan-Juan et al. "Gender Differences in Hypertension." *Journal of cardiovascular translational research* vol. 13,1 (2020): 47-54.
5. Pimenta, Eduardo. "Hypertension in women." *Hypertension research: official journal of the Japanese Society of Hypertension* vol. 35,2 (2012): 148-52.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão essencial. Hipertensão. Epidemiologia.